5.° ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1925 — N.° 1281

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NESTES dias de intensissimo calôr, como sucede todos os anos, a agua em Lisboa escasseia. Em certos bairros a agua nem aos chafarizes chega. E em algumas casas desses bairros, para se matar a sêde, tem que se comprar aguas de meza ou medicinais. Banhos—quem por habito ou exigencias de higiene não os pode dispensar, tem de descer aos hoteis ou a casas de familias amigas. Na vespera de Santo Antonio um pequeno fogo, causado pela estopa de uma bomba, não se tornou num incendio pavoroso porque, visto a tempo, desenas de pessoas o conseguiram apagar—sem agua.

Esta situação dura ha longos anos, e é cada vez peor. Os brados ao sr. Carlos Pereira, director da Companhia, e a quem é costume atribuir a culpa de uma situação contra a qual ele é o primeiro a protestar, não têm sido ouvidos.

Parece—e é esta a razão desta noticia—que o aumento de preço da agua, já estabelecido ha tempo, e que constitue um novo tributo sobre a população, se destina á captação de novas aguas para a canalisação da Companhia. E mais nos informa um ilustre vereador, que no caso não fala de catedra, pois que a questão das aguas não é com a Camara mas com o Ministerio do Comercio:

—Para o ano tudo deve estar resolvido; pelo menos o mal atenuado, visto que já começaram as obras para trazer á cidade agua de um novo manancial. O aumento do preço tem esse objectivo «unico e bem explicito».

Fiquemos, pois, em que sofremos este ano o calor, os perigos e os inconvenientes da estiagem, sob a doce esperança de que para o ano já se possa tomar banhos e apagar os fogos—com agua.

Entretanto—poderá o sr. Carlos Pereira fazer alguma cousa para que em certos bairros a população se possa lavar e desedentar?

* * *

A JULIA Florista—morreu ha oito dias. Era uma estouvada, boémia, que cantava o fado, e nunca soube o que era ser triste. Ou fingiu que o não soube. A desgraça—era a sua aristocracia. Enfim, a Julia Florista era uma boa rapariga.

As mocidades despontam todos os dias, e as flores, neste verão, é um louvar a Deus! A sua aristocracia—continuará.

* * *

O *Diario de Lisboa* vae iniciar um concurso que reveste foros de sensacional, pela sua originalidade. Trata-se de saber qual é, sob varios aspectos, a melhor das seis *estrelas* espanholas que nos têm visitado.

Estamos certos de que o publico receberá com entusiasmo este concurso, atenta a sua paixão por algumas dessas notaveis artistas.

* * *

O MUNICIPIO de Oeiras resolveu tornar obrigatorio o descanço semanal, atendendo assim as reclamações do comercio e seus empregados, bem como as da Associação Comercial e Industrial. Para tal efeito elaborou um regulamento, mandando afixar os editais necessarios.

* * *

PARTIU ontem para Paris o nosso Director e querido amigo sr. dr. Joaquim Manso.

Tambem seguiu hoje para a mesma cidade o nosso querido camarada Artur Portela.

Os dois jornalistas do *Diario de Lisboa* tiveram na «gare» afectuosas despedidas.

O CONGRESSO SCIENTIFICO

Constitue um notavel acontecimento—um dos mais consoladores do ano que levamos em meio—o Congresso Scientifico Luso-Espanhol que ontem se inaugurou em Coimbra.

A linda e nobre cidade do Mondego está oiro em fio para tamanha manifestação scientifica, de um alto significado moral e um solido alcance, na vida dos dois povos da Peninsula. As suas tradições, o seu fôro intelectual, a sua beleza, os seus braços abertos de hospitalidade senhoril, emprestam ao facto, por si só magnificente, um grande ambiente de encanto espiritual—que já não é vulgar.

De tantos Congressos que se realisam durante o ano—e, ao contrario do que se afirma, nós pensamos que nenhum Congresso se perde, porque se não perdem nunca as afirmações, por mais platonicas, desde que uma boa fé as oriente; de tantas reuniões de vontades e de inteligencias, esta de agora, parece-nos uma dos mais representativas, em força e em convicções de saber, de preocupação de mais saber, e de bem saber.

Andamos um pouco cansados de altas manifestações de inteligencia, cá por baixo, nos vales sombrios onde até os homens superiores de fé e de caracter não podem deixar de se perder.

A sala dos Capelos da Universidade de Coimbra está um pouco ao alto, e domina, como ha cinco seculos, as extensões magnificas da vida mental portuguesa, sem que o ar antigo prejudique o pensamento das modernas orientações do saber, e sem que a sua severidade tradicional, mantida, apesar de abatida, deixe de consolar como uma douta sentença, que, de uns labios puros, chega a ter o milagre de parecer de graça divina.

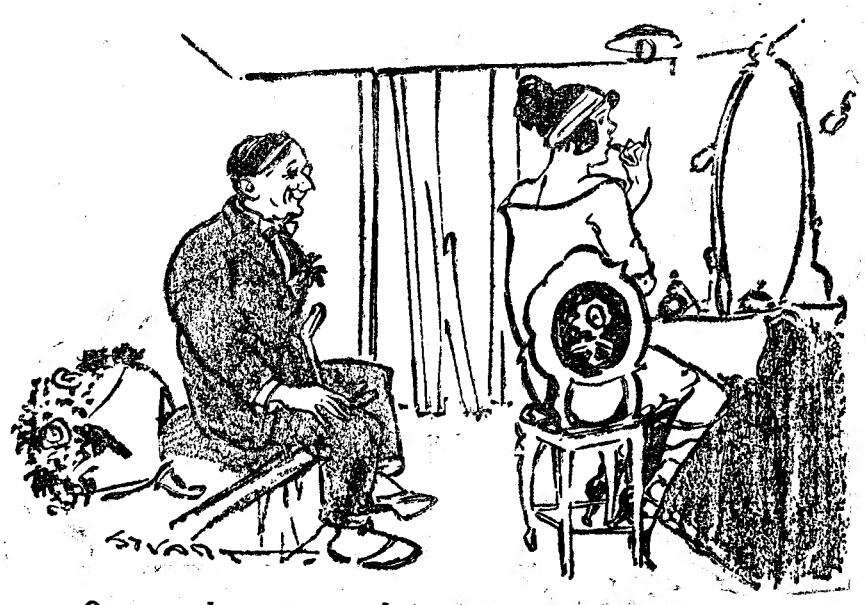
Neste Congresso se fez representar o sr. presidente da Republica, pelo chefe do governo, que é professor tambem de uma Escola Superior. Representam-se o governo, as outras Universidades, a Igreja, o poder civil, o poder militar. Ha sabios espanhois e sabios portugueses. Lá estiveram diplomatas e academicos.

E foram, na sessão inaugural, feitas afirmações de um indiscutivel interesse social e politico, dando a estas palavras o sentido elevado com que elas se comportam nas Academias e nas Faculdades, afirmações que não constituem apenas materia declamativa dos Congressos, mas antes são testemunhos de um elevado pensamento, que tende a defender-se, e que começa a juntar elementos de todas as esferas e classes superiores deste país e do país visinho em roda do seu glorioso e historico morgadio.

Ainda pelo aspecto da ligação espiritual entre os dois povos da Peninsula, o Congresso oferece um poderoso significado, que continua o do Congresso de Salamanca.

Seria para desejar que manifestações, como esta, se não podem directamente interessar a todos os portugueses, sob o ponto de vista rigorosamente scientifico, tenham sobre as tendencias dos homens, ainda os mais proximos da cultura media, uma influencia benefica, que lhes permita vêr mais claro as necessidades do país, e imprimir um pouco mais de elevação aos processos politicos de o servir.

MADRIGAIS



—Quem me dera ser o seu «baton»...
—Talvez fosse uma boa maneira de me ver livre de si em pouco tempo...

OS franceses estão mantendo na sua zona em Marrocos uma forte pressão sobre os mouros irrequietos. E' um verdadeiro estado de guerra, um desembarque constante de material moderno. Os aeroplanos têm, ás centenas, um papel preponderante, e os canhões pesados marcam o poderio militar de quem tem a grande guerra a dar-lhe experiencia.

Lograrão os franceses reduzir a silencio os mouros, sempre agitados, pacificando a sua zona de protectorado, para poderem proseguir na sua obra de colonisação, apontada pelos proprios mouros, durante anos, como um exemplo de «dominio doce»?

Terão os espanhois quem os vingue, vencendo, ou igualmente quem os vingue, deixando se vencer?

Hoje, como no tempo dos portugueses, a Africa marroquina é um manancial de sonho e de sangue. Acabaram as nossas aventuras. Os mouros é que parece que são ainda os mesmos. Enquanto espanhois e franceses consultam os mapas estrategicos e preparam alternados planos de ofensiva e de evacuação—nós para compreendermos o que eles fazem e seguir as suas operações dispensamos jornais. Basta-nos ler as paginas dos livros velhos.

* * *

REALIZA-SE hoje, no Tavares, uma ceia de homenagem á grande tragica Mimi Aguglia, cujas interpretações admiraveis o publico do S. Carlos tem vibrantemente aplaudido. Além da comissão, composta dos srs. dr. Ricardo Jorge, Correia de Oliveira, Alexandre de Azevedo, Alvaro Lima e Alvaro de Andrade, do distinto actor Gomes de la Vega, e sua esposa; de Vicenzo Ferrou, director artistico da «tournée», e do nosso camarada espanhol Rivas Cherif, tomam parte nela grande numero de artistas, escritores e jornalistas.

* * *

TEVE um alto significado de camaradagem e de dignificação da classe, o banquete oferecido, ontem no Francfort Hotel, á direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa. Já pelas afirmações de decisão rehabilitadora que se produziram já pela sinceridade da confraternisação que uniu todos os convivas, já, enfim, pelo numero e pela qualidade de quantos se associaram á bem merecida homenagem, o banquete de ontem, a que mais de espaço nos referiremos, marca como um dos acontecimentos jornalisticos de maior monta dos ultimos tempos.

* * *

DENTRO de poucos dias parte para o estrangeiro o sr. Alexandre de Almeida, importante industrial hoteleiro, a quem a causa do turismo português deve beneficios enormes. O sr. Alexandre de Almeida vai assistir ás provas finais de seu filho Gil de Almeida na Escola Hoteleira de Lausanne.

* * *

O SR. Ministro da Marinha oferece hoje um banquete, na Escola Naval, aos oficiais dos cinco navios que fizeram o periplo de Africa. O ilustre ministro teve a gentileza de convidar para esta festa o nosso querido camarada Norberto Lopes.

* * *

DA sua quinta de Lamego regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o ilustre director delegado do *Diario de Noticias*, sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, a quem damos as boas vindas.

Cinemas

"VENUS DE BRONZE"

Lisboa vai ter ocasião de admirar uma das mais extraordinarias artistas que teem aparecido em palcos espanhois nos ultimos anos: a bailarina Custodia Romero, conhecida nos meios artisticos da Europa e da America pelo nome sugestivo de «Venus de bronze». Dois empresarios arrojados, Leopoldo O'Donnell e Luiz Pereira, cometeram essa verdadeira proeza: trazer ao nosso país a «Venus de bronze».

Custodia Romero desempenha, na famosa pelicula de costumes andaluzes «O relicario do toureiro», o principal papel feminino, exibindo no seu desempenho admiraveis e caracteristicos bailados.

Iniciando-se na proxima quinta feira a exibição no Oimpia e no Politeama deste «film», quizeram os proprietarios destas casas de espectaculos valorisar essa exibição acompanhando-a da apresentação da notabilissima bailarina, que no palco desempenhará as mesmas danças que apresentou a quando da confecção da fita.

Trata-se, como se vê, de um verdadeiro acontecimento autentico, que muito e muito deve interessar o nosso publico frequentador de cinema. Anunciando o deade já, supomos prestar um serviço a toda a população culta da capital.

GRANDES SUCESSOS
NO «BAL-TABARIN»

São sensacionais os espectaculos de variedades que se estão realizando no *Bal-Tabarin* da Rua da Gloria, onde é grande o sucesso obtido pelas encantadoras duetistas e bailarinas irmãs Cruz Mozart, que todas as noites são delirantemente aplaudidas.

A insinuante coupletista Mary Medina apresenta todas as noites novos numeros de cantos andaluses, acompanhados á viola, o que tem feito grande sucesso, assim como a bailarina Carmen Belmez com os seus interessantes bailados.

O *Bal-Tabarin*, que está aberto toda a noite, serve ceias explendidas.

Brevemente haverá uma estreia de grande sensação.

CARTAZ
TEATROS

S. Carlos=A's 9=Despedida da Comp. Mimi Aguglia—«Fedora».
Nacional=A's 21,30=«Naufragos».
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30=Rose Amy-Marcel Valiès e Carmen Vargas—«Chic-Chic».
Avenida=A's 21,15=«O mundo é assim», «Os autores dos meus dias».
Teatro Novo=A's 21,30=«Knock ou a vitoria da medicina».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

RIPOLIN é inegualavel

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Cinema Condes
HOJE
Festa do sexteto
Apresentação unica do celebre «film» português em 8 actos
AS PUPILAS DO SR. REITOR
ultima criação do grande actor
Eduardo Brazão
No programa outros grandes sucessos.
A Tormenta de PAULO OSORIO com Maria Clementina, etc.
CONCERTO DE ARTE
Solos de violino e violoncelo

UMA FIGURA DA LITERATURA FRANCESA

A obra
da poetisa
Lucie Delarue-Mardrus
e as suas multiplas manifestações de arte

Muito se tem escrito e falado sôbre esta grande artista, multipla nas manifestações da sua arte, e que em todas elas é eximia. Pelo seu talento e pela originalidade muito sua das suas composições, tem sido discutida e apreciada bem diferentemente, mas a todas as criticas ela tem sabido ser superior e conservar-se sempre a criatura simples, amavel, obsequiadora, amiga das crianças, dos humildes, dos animais, a par de uma temeridade e duma audacia que mostram bem a sinceridade de todo o seu ser. Para avaliar bem a nobreza do seu caracter, ela que tão atacada tem sido e que não o ignora, basta fazermos nossas as palavras de Sirieyx de Villers: *não descobre nunca as torpezas do proximo, mesmo dos seus inimigos, não critica ninguem, lamenta todos os que sofrem e tem este belo grito de alma: «Não odeio senão o odio.»*

Sendo eximia pintora, como já disse, comtudo apaixona-a, sobretudo, a musica, que ela define dizendo: *«A musica é o inicio do mundo de além.»*

Em tudo, e sempre, ela é essencialmente poetisa, toda a sua obra não é mais que um hino á beleza; todas as fases da vida, na sua realidade una, por vezes brutal, sabe transforma-las, coadas pela sua imaginação, em quadros cheios de poesia e bondade, como ela desejaria que verdadeiramente fossem.

Gostaria poder analisá-la através de todos os seus trabalhos, mas como fazê-lo se a sua obra é enorme?

Basta que se saiba que tendo hoje atingido os seus 40 anos, principiou os seus primeiros versos tendo apenas 6.

Cada poema é um quadro, cada verso é um poema.

Ao mar que ela adora:

Je veux mêles ma voix aux eclats que tu lances.
Le geste de mes bras à ton spasme geant.

No seu duplo sentir:

Ah! se vouler daus la douleur et le plasir.
Et dans tout, et dans tout, avant de ne pius être
Ou bien avant de tout recommencer peut-être?...

Como todo o grande artista, e ainda por atavismo, a sua alma é de tal forma complexa, que poucos são aqueles que a saibam compreender.

L'univers est á mois, tout pays este le mieu,
Je suis chez mois partout e partôut etrangére.

Mas a audacia destes dois versos é suficiente para a definir.

Contudo ela confessa-se:

Par la pensée et l'arte et le cœur et la peau.
Je suis fille de ma patrie.
Puissé-je aimer toujours d'une âme enfrisemûrie
Les trois couleurs de mon drapeau.

* * *

Não né um pequeno artigo que eu posso passar em revista toda a sua obra como romancista desde 1908 e que até hoje não tem tido a minima interrupção.

Basta dizer que actualmente se estão publicando em França três produções suas: *Le beau baiser*, uma grande novela aparecida na *Demain*, n.º 14, do 1.º de maio de 1925; *Hortenica degenerée*, nas *Oeuvres libres*, e por ultimo *L'Ilustration* está publicando o seu grande romance *Graines au vent*, que sintetisa bem a força regeneradora que dá a voz do sangue e a herança atavica da centelha do genio.

«Alexandra, rapariga selvagem é só dada á caça; é caçadora furtiva, por vicio e espirito de indisciplina, não vai á escola, nada do lar domestico a atrae. Seu pai, escultor, só produz alguma coisa de aproveitavel, á custa da ideia, da centelha que sua mulher lhe insufla; esta morre dando á luz uma filhinha. O pai começa a odiar esta outra criança e põe-na a criar numa ama, onde a maltratam.

«Alexandra, numa das suas correrias atravez dos campos, vê um encantador rancho de crianças e, perto delas, sofrendo, quasi morta, uma pequenina... a sua irmã! Chocada não, mas só por espirito de indisciplina, maquina um novo pretexto de discordia no lar, já caótico e desfeito pela morte da mãe. Traz a criança para casa; seu pai e a criada da herdade, sua amante, indispostos, não podem ver este novo impecilho. Alexandra nesta altura, para forçar a nota, põe-se a tratar com disvelos manifestos, sua irmãsinha, mas, oh! voz do sangue, que nunca deixas mentir o coração! Ao grito de *mamã!* e aos bracitos enrolados ao seu pescoço, ao lindo sorriso da boquita pura de inocencia, todo o seu ser se muda, todo o seu caracter se transforma, atira a espingarda para o lado e, duma tactica de indisciplina, dum caracter contraditorio, nasce um coração amante de mãe, um bom senso de dona de casa, uma restituição de paz ao seu lar.

«E, vendo um dia sua irmansinha brincando com «Kiki», o cão da caça, vê o quadro de beleza que ali está, salta-lhe ao cerebro de repente a centelha da mãe, agarra o barro e começa a modelar. Seu pai entra, vê, compreende tudo!

Na filha estava a chama do genio de sua mulher, é ela a verdadeira artista; a criancinha odiada era afinal a *graive au vent* que tinha germinado.»

E ao terminar a descrição do romance que aqui resumo, lembrei-lhe que belo seria fazer-se um «film», aproveitando a ideia instrutiva e educativa para crianças, que este romance encerra. Aprovou calorosamente o meu alvitre, dizendo: «E' verdade, tem razão, havemos de pensar nisso!... E' tão bom trabalhar, proporcionando algum prazer ás criancinhas!

E repetiu-me as suas palavras escritas algures:

«Oh dureté de ceux qui ne comprennent pas les enfants, qui ne se penchent pas sur leur petite âme sans paroles, éperdue et sensitive jusq' à la douleur...»

Nota interessante e que decerto vai agradar a todos os nossos leitores. M.me Lucie Delarue-Mardrus conserva tão gratas recordações da sua estada em Portugal, que traz sempre, cruzado sobre o peito, um lenço minhoto de ramagens de côres garridas e quando sente frio, põe sobre os hombros uma velha capa de estudante, dadiva dum português, e que segundo ela diz, duplamente a aquece, mais que nenhum outro abafo, pois lhe recorda o belo Sol, o claro ceu e os corações amigos, que deixou em Portugal.

PARIS, Maio de 1925.

Natividade Ximenez de Magalhães

SALUS
Estancia de cura e repouso
Balneario — Diatermia
SALUS-HOTEL
Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro
Comodidades, conforto, luxo
Serviço primoroso
Diarias desde 25$00 a 60$00
(Incluindo o primeiro almoço)
Concessionario e gerente — T. Wissman
Presta esclarecimentos Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago) — R. S Julião, 168 — Tel. C. 2688.

Lisboa Pension Hotel
CALÇADA DA GLORIA, 17 — TELEFONE N. 3409
Bons e higienicos aposentos
Serviço de mesa primoroso
PREÇOS EQUITATIVOS

Solar d'Alegria
Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
Hoje e sempre bailes ao ar livre.
Atracções!...

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Maria da Assunção Pietra Cerqueira Rasteiro, D. Sofia de Sousa e Vasconcelos, D. Maria Magdalena da França e D. Maria Carlota Travassos Valdez de Sarmento e Vasconcelos (Moimenta da Beira).

E os senhores:

D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena, D. Vasco Bramão, dr. Mario Pinheiro Chagas, Paulo de Melo (Pombeiro), dr. Arbués Moreira e Fernando José Andresen Guimarães.

Casamentos

Sendo celebrante o prior da freguezia reverendo João Filipe dos Reis, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial igreja do Socorro, o casamento da senhora D. Laura Moreira Abrantes Saturio Pires, filha da senhora D. Amelia Laura Moreira Abrantes Saturio Pires, já falecida e do major de infantaria sr. Eurico de Sampaio Saturio Pires, com o sr. Damião Augusto Guedes da Cunha, filho da senhora D. Maria da Conceição Guedes da Cunha e do sr. Joaquim Augusto da Cunha, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria da Luz Sampaio Saturio Pires, avó paterna da noiva e D. Maria da Purificação da Silveira Ribeiro de Menezes, e de padrinhos o sr. D. Manuel de Bragança, que se fez representar pelo sr. visconde de Asseca, e o pai da noiva.

Findo o acto religioso foi servido na residencia do pai da noiva um finissimo «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas, destacando-se a do sr. D. Manuel de Bragança, um riquissimo serviço de chá em prata e pau santo.

Nos salões

Ofereceram ontem na sua elegante residencia á Calçada dos Caetanos, um finissimo «chá» da «Garrett» á insigne artista italiana Mimi Aguglia, a sr.ª D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro e o nosso collega na imprensa e ilustre escritor sr. Antonio Ferro.

Durante a tarde improviscu-se um interessante sarau em que recitaram lindissimas poesias além da homenageada, a grande tragica Mimi Aguglia, que disse inspirados versos de Gabriel d'Anunzio, as senhoras D. Helena de Azevedo, D. Virginia Victorino e D. Fernanda Ferro e os srs. Alfredo Pimenta e o actor francês La Vega, a segunda em francês, terceira e quarta da sua autoria.

As artisticas salas da elegante residencia ofereciam na tarde de ontem um aspecto verdadeiramente encantador, vendo-se na assistencia grande numero de pessoas das relações dos donos da casa que foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Noites de arte

Em S. Carlos

Assistencia elegante á penultima récita da grande tragica italiana Mimi Aguglia, com a representação da peça «Zázá», na qual tomou parte a nossa ilustre artista Lucinda Simões.

D. Berta Ortigão Ramos, D. Carolina Heara da Cunha e Menezes, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Suzana Garcia Sagustume de La Cuesta, D. Maria Hipolito de Sarmento, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Helena de Azevedo, Madame João Tamagnini Barbosa, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Corina de Antas Carvalho Megre, D. Angelica Mitre Conceição e Silva, D. Joaquina Mitre e filha, D. Palmira Moutela, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Manuela Pinto Bastos, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Hoje, ultimo espectaculo e despedida da companhia da insigne artista Mimi Aguglia, com a celebre peça de Sardou, «Fedora», na qual a brilhante artista tem uma das suas mais notaveis corôas de gloria.

Em viagem

Regressou de Paris, onde esteve visitando seus pais os srs. condes de Ximenes y Molina, a sr.ª D. Angela Pinto Leite Teles da Silva (Tarouca), esposa do distinto engenheiro sr. José Maria Teles da Silva (Tarouca).

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Albana de Sommer Osorio, partiu ontem no «Sud-Express», para França, o sr. João da Silva Carvalho Osorio.

—Para a Lixa partiu o sr. Pedro de Barros Lima.

—Partiu para S. João do Estoril o sr. Luís Barreiros Lopes.

Pensa oferecer o seu retrato?
Procure uma casa de confiança que junte á perfeição do seu trabalho uma absoluta seriedade de preços
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

Salus
(VIDAGO)
AGUA MINERO-MEDICINAL
A melhor do país
Rivalizando com as de VICHY
PODEROSO DIURETICO
AGUA DE MESA
muito saborosa e agradavel
Entrega-se no domicilio
Pedidos pelo Telef. C. 2688
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168
(Edificio do Banco do Minho)

A CLINICA TROGLODYTA

A forma como morreu
ingloria e ignotamente
a primeira vitima da diagnose medica

Ha uma lenda arabe que decifra o velho enigma da vida relativo ao paradoxo da co-existencia dos medicos e da humanidade.

Refere a dita lenda que, quando o clementissimo Allah escorraçou do Eden os malogrados progenitores dos mussulmanos, rogou-lhes á saida do portico celeste toda a casta de pragas possiveis e mesmo impossiveis, visto que se tratava de pragas omnipotentes. Todavia, ainda os desgraçados cumplices do celebrado furto, num supremo abraço de angustiosa desdita, faziam ouvir a sua justificada e contricta lamuria e o supremo Juiz dos Islamitas, com a sua assombrosa clarividencia, matutava já na possibilidade de, sem sofrimento, o culposo e audaciosissimo casal se libertar da pena, sucumbindo simples e astuciosamente das consequencias da primeira praga. Foi precisamente para evitar um tal desaire da sua implacavel sentença que, além dos dois anjos ás ordens de cada beduino, Allah, o sublime ceramista, á pressa, fez sair do forno maravilhoso o primeiro Averrhoes e este, em harmonia com a sua contextura e finalidade, lançou-se encarniçadamente em perseguição dos desventurados noivos, na deliberada intenção de lhes dificultar o passamento.

Estudos antropologicos recentes, por admiraveis deduções, demonstram a coincidência de este ancestral embrião da espinhosa sciencia ter sido contemporaneo e até medico-assistente dos nossos não menos infortunados Avós — Eva e Adão — homonimos brancos dos Avós de Mahomet.

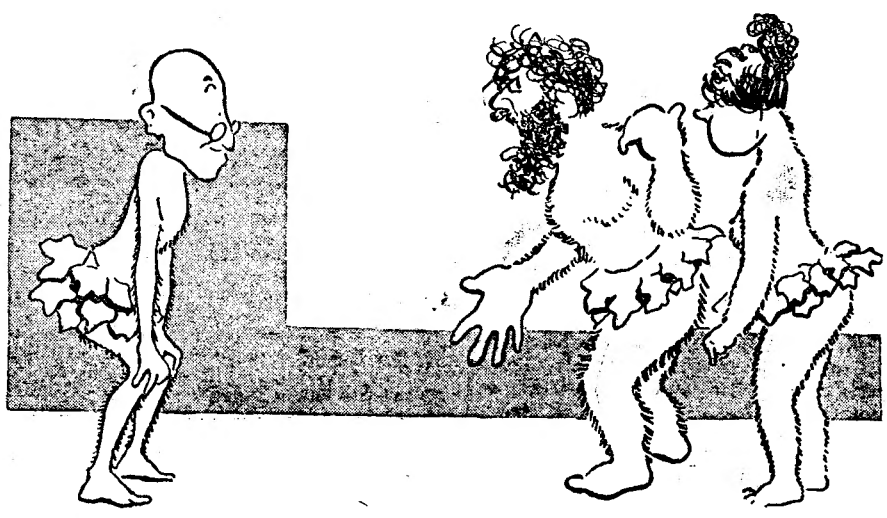
Muito embora hoje desvanecido pelo poder do Tempo, o sucesso da carreira clinica do primitivo hervanario foi radioso. De facto, nem a Biblia nem o Korão contestam, que o inicial binario humano pereceu em avançadissima idade, nem sequer fazem a minima referencia a qualquer molestia das que hoje vulgar, variadissima e irremediavelmente apoquentam o genero humano.

Salvo mais autorisada opinião, a antropologia estabeleceu com estes elementos o seguinte dilema: ou o medico troglodita era de facto uma sumidade paradisiaca, cuja raça degenerou, ou foi a sua sciencia que espargiu pelo orbe terraqueo as doenças multiplicadas que não existiam.

Ora, documentos encontrados nas cavernas do Planalto de Pamir confirmam que nem a aguda lasca de pederneira vulgar melindrava nimiamente a cutis cabeluda dos nossos Primitivos, nem os afligiam dôres reumaticas, sciaticas ou quejandas, porquanto só os arreliavam as pragas divinas de maior ou menor voracidade (conforme as estações) que a Zoologia classificou depois nas especies parasitarias que os nossos venerandos antepassados aniquilavam, aliás, sem socorro clinico, crêmos, com calma, unhas e dentes.

Da vida do obscuro precursor da patologia moderna pretende, contudo, uma mais recente interpretação do Genesis insinuar um unico precalço nas circunstancias do exame medico-legal no cadaver de Abel, precalço, aliás justificavel porquanto, iniciado na noção de Eternidade durante o seu curtissimo estagio na Mansão Celestial, dificilmente poderia o primeiro facultativo sonhar com a possibilidade de um obito, menos ainda de um obito violento e muitissimo menos do de uma pessoa que vivia na paz do Senhor e no unico seio de familia então existente.

Pretende, entretanto, essa hipotese que, chamado de urgencia pelos dois



. . . Chamada de urgencia . . .

pais aflictissimos, os quais lhe apontavam o corpo exanime de Abel, o primeiro de todos os filosofos examinou-o curiosamente, constatou-lhe as equimoses e com o sorriso superior de afavel piedade medico-cirurgica, o mesmo que legou á sua posteridade, diagnosticou:

—Foi uma sova mestra... não tem duvida... deixem o homem dormir.

E de consciencia sempre leve, passando entre o cadaver e as estatuas dos primeiros Pais, assombrados de tamanha, tão simples e tão positiva sabedoria, recolheu-se ao covil analitico onde procedia metodicamente aos primeiros ensaios da unica obra do seu tempo de que ha memoria *«Relações simpaticas do esofago com o aparelho digestivo»*, tese de que infelizmente apenas chegaram até nós paginas truncadas e dispersas em calhaus pre-historicos.

Quando ao dia seguinte os nossos infelizes Progenitores com gritos e gestos tragicos correram desolados á entrada da caverna clinica e reclamaram (como era licito ao tempo) porque Abel não acordára ainda, o patologo, irado e facundo, não conteve um gesto de impaciencia e a altos brados obtemperou com aquela certeza clinica proverbial:

«—Foi uma sova cataleptifera, já disse... deixem o homem dormir!»...

Recuaram os dois condenados com aquele conforto traumatico e deixaram dormir o Abel e o clinico apaziguar-se.

O verão era, todavia, pesado da novidade do sol e o Abel que, no fim de contas, vem a ser ainda um garantido tio nosso (salvo erro) se não estivesse morto teria morrido de algum ataque de insolação dos mais modernos.

Desenvolvera-se, pois, uma estranha emanação de mastodonte decomposto, de dinotherium ou de brontozaurus em tão adiantado estado de putrefacção, que atingiu a pituitaria medica e o sabio pre-historico, na legitima suspeita do asseio dos seus contemporaneos, entrou de elaborar o primeiro principio do tratado de higiene conhecido e que diz: *«A agua pura do chafariz do Bolor esfregada na epiderme curtida e fétida, refresca-a e dá-lhe uma interessante côr rósea.»*

Só decorridas duas eras biblicas é que o unico respeitavel receptaculo da sciencia de então, bateu na fronte augusta e se recordou do acidente do Abel.

Chamou os clientes e foram todos de passeio ao local. Ali depararam em dolorosa surpresa com a fatal transformação. Os fémurs, metatarsos e coccix do nosso malogrado Tio-Avô absolutamente desembainhados de ectoplasma, jaziam na mesma posição cataleptica, alvos do tempo que tinham passado a côrar ao sol.

Preparou-se logo o ergo medico para aproveitar o ensejo e proceder ao primeiro estudo anatomico do genero humano, mas os ossos compungidos e alentados após, sustendo-lhes as voltas ao corpo e ao miolo, num impulso lamentavel mas absolutamente proprio da epoca, agarraram o misero sabio, que ali mesmo, cedendo ao factos, teve de passar, para registo na Biblia, a dupla certidão de obito de Abel e sua propria.

Em seguida, os dois paternais antropoides, fortes da sua dôr, fazendo um molinete anti-diluviano, arremessaram o infeliz precursor da sciencia medica para a zona mais profunda do Brahamaputra.

Assim pereceu ingloria e ignotamente a primeira vitima da diagnose medica.

Ha depois na Historia um lugubre silencio de véla, sobre o evoluir da medicina e não conseguiram os nossos persistentes estudos e investigações em alfarrabios dos mais empoeirados e traçados, coordenar os fanais da difusão da sciencia que, das trepanações pre-historicas, por mãos de escravos e magos e filosofos, de Hypocrates a Galeno, irradiou para os povos barbaros e invadiu por fim, com vandalos ou hunos, as terras portuguesas na bagagem dos astrologos e fisicos.

Foi aqui o seu desenvolvimento tão consideravel e assolador que D. Duarte, que era douto mas não doutor, apesar da indignação de Mestre Guedelha, seu assistente mandou lavrar a seguinte autentica ordenação, que existe ainda num dos cestos da Torre do Tombo:

«Dom Dvarte pella graça de Deos Rey de Portvgall & do Argvarve Senhor de Cepta & d'Alcaçar em Africa, etc., etc., leixa asy de mente resorvuda e pella graça de Deos determynado e estabeleçudo que os astrologuos & Meestres de Fisica serom abatydos na resom de vynte por cuada cuarteirom pera se alquançar a mengoa de tangidos de demonio & enfermos de sezões, saemexugas, levadigas, quartãas, espugeñ, dores de fevre & outras molestias que ora debastom as terras destes Reynos.»

Apesar desta ordenação, nem os microbios nem os fisicos diminuiram e apenas mais tarde, desde que os barbeiros abdicaram dos direitos á aplicação de bichas e esquartejamentos para sangrias, os policocchus entraram para as atribuições exclusivas dos medicos-cirurgiões no goso franco e ambicionado das suas prerogativas generosas.

HUGO SARMENTO

UMA GRANDE ARTISTA

A bailarina Coralito
estreia-se hoje
no Alster Pavillon

CORALITO

feito uma carreira brilhantissima. Coralito é, como artista, um prodigio—e, como mulher, talvez a mais formosa de quantas têm sido contractadas para o *Alster Pavillon*. Os seus olhos enormes, negros, que acompanham, ardendo como estrelas de primeira grandesa, as curvas dos seus bailados estranhos—todos os seus gestos de mulher serpente que faz do corpo tudo quanto quere, a sua arte cheia de vida e de perturbador misterio—todos os seus bailados de ritmos estonteadores farão com que o *Alster Pavillon* fique sendo o mais aprazivel centro de alegria e de bem-estar durante a fornalha do verão alfacinha.

Coralito tem percorrido os melhores teatros de todo o mundo. Em Valencia, em San Sebastian, em Santander, em Bilbau, em Madrid, em Barcelona, Coralito conquistou as mais entusiasticas palmas e os mais esquivos e frios corações.

O *Alster Pavillon*, que está aberto toda a noite, tem um magnifico «jazz-band» e um serviço esmerado de gelados.

No *Alster Pavillon*, que se tem esforçado por continuar merecendo as simpatias da sua escolhida assistencia, estreia-se hoje uma notavel e formosissima bailarina que, nos seus bailados andaluzes, flamengos, e orientais, tem

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE
(Parque Mayer)
Bailes populares todas as noites
Boa banda de musica
Maxima ordem e correcção

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°— RUA AUGUSTA —70, 2.°
TELEF. C. 1194

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.°, E. (Ao Calhariz)

OS CHAPEUS MAIS LINDOS
DE LISBOA SÃO OS DO
Salão Aureo
248, RUA DO OURO, 246
TELEFONE NORTE - 3818

A Cidade

Teatro Salão Foz
Estreia de ANTONIO GOMES
(da Trindade)
Estreia de GOYESCA
(estrela de baile)

Chá das cinco

As lagrimas de Israel

Diante daquele muro, velho como Jerusalem, vão chorar os filhos de Israel. Até ha pouco tempo, era aquele o unico pedaço da Terra Santa onde os descendentes de Abrahão podiam considerar-se verdadeiramente em sua casa. Sem patria, sem lar, sem abrigo, tinham-lhes concedido apenas um canto da Terra Promettida para chorar — um muro para redimir a culpa dos antepasssados. E a verdade é que pouco mais conseguiram ainda. O «lar nacional» de Lord Balfour não passa de uma utopia. O Templo nunca será reconstruido. Toda a gloria antiga do povo eleito está reduzida hoje a um lacrimatorio. Os filhos de Sara são de lamentar por longo tempo a perda de Israel...

...Naquela tarde, junto do muro sagrado, alguns judeus resavam. Havia entre eles figuras imponentes de velhos patriarcas, arrancadas ás paginas milenárias do Velho Testamento. Havia tambem figurinhas mirradas, de olhos pequeninos, de nariz adunco, de tunica branca, saídas da obscuridade gemebunda de uma quitanda — para rezar. Havia pobres mulheres andrajosas, curvadas, velhas como o Templo de Salomão, que deitavam o chale por cima da cabeça e colavam os labios, numa suplica, á pedra milenaria. Algumas saíam dali com os olhos vermelhos — de chorar.

Era tocante o drama obscuro daquelas pobres almas, a sinceridade comovente daquelas lagrimas. Para estar mais perto do altar de Salomão e de David, procuravam as fendas abertas na muralha e acariciavam as pedras sagradas até onde os dedos podiam chegar. Com os labios beijavam, beijavam as ruinas do Templo — como as mães beijam a carne rosada de um filho pequeno.

Daquele corredor estreito, comprimido entre o muro de um jardim e a mesquita de Omar, saía um murmurio de preces, um queixume de lagrimas, uma revoada de lamentações — toda a musica dolente de uma dezena de paginas do Talmud, lidas em voz alta.

Era um espectaculo triste como a noite de Gethsémani. Dir-se-hia que aqueles homens, que aquelas mulheres se reuniam ali para chorar a perda irremediavel de um filho querido. E, na verdade, choram ha dois mil anos a perda de Israel, choram ha dois mil anos a morte de Jesus.

Norberto Lopes

Tauromaquia

«Algabeño» a pé e a cavalo e touros espanhois

José Garcia «Alhabeño», matador de touros de primeira fila, que no ano passado toureou brilhantemente em Lisboa a pé e a cavalo, volta ao Campo Pequeno no proximo domingo e não virá mais a Lisboa porque não tem datas disponiveis já nesta epoca.

«Algabeño», tem-se dedicado com exito ao toureio a cavalo. Entre outras praças, Badajoz, Cordova e Sevilha têm-no vitoriado. No proximo domingo toureia dois touros a cavalo e a pé, dois a pé e todos os outros que se prestem. Trás os seus dois cavalos «Rubiano» e «Ternero», por ele educados e adaptados ao toureio.

Os touros de domingo são de pura casta espanhola, oriundos da antiga ganadería de D. Juan Castrillon, de Vejez de La Frontera, adquirida pelo sr. J. Pinto Barreiros. São finissimas estampas de touros de lide.

Na corrida tomam tambem parte o popular cavaleiro José Casimiro e os bandarilheiros Custodio, «Angelillo», Pla Flores, Teofilo Guerra, «Punteret» e «Malagueño».

Corrida de amadores

Realiza-se no proximo dia 17 em Algés, uma corrida á espanhola em beneficio do asilo D. Pedro V, promovida por um grupo de rapazes da nossa primeira sociedade.

Serão lidados 8 bravos e puros novilhos pelos cavaleiros amadores D. José Pedro Saldanha (Rio Maior) e D. Justino de Vilhena (Ferreira do Alemtejo), sendo espadas os srs. Alfredo Sampser, Antonio Mariano de Carvalho e Virgilio Barroso, com as suas «quadrillas» completas.

Tendo por cabo o sr. Manuel Sequeira, apresentar-se ha um grupo de valentes forcados amadores.

Simão da Veiga filho dirigirá a corrida.

Cigarros "BRASILEA,,
Já temos á venda com os novos direitos estes afamados cigarros.
Imp. Viuva Contreras & Filho
R. 1.º de Dezembro, n.º 7

UM CONCURSO SENSACIONAL

Qual será

A MELHOR

coupletista

das grandes estrelas hespanholas

conhecidas do nosso publico?

Ha muito tempo que o *Diario de Lisboa* tencionava abrir um concurso entre os seus leitores. Mas um concurso que não fosse apenas de decifração de charadas. Que obrigasse o leitor a manifestar as suas predilecções artisticas, o seu gosto, a sua maneira de ser.

A ocasião surgiu agora. Com a vinda de Amalia de Isaura, a mais curiosa e a mais caracteristica «coupletista» espanhola, Portugal fica conhecendo as seis Rainhas dessa Arte que faz delirar as plateias e que tem todo o perfume vivissimo e toda a côr deslumbrante dessa Espanha de graça e de maravilha.

O publico português chorou com as «tonadillas» encantadoras de «La Goya» e apaixonou-se por ela, e enlouqueceu; perturbou-se ante a graça infinita de «Argentinita», bailarina magica e cantadora «gitana» cheia de «castizismo»; enterneceu-se com Mercedes Serós, um cravo cheio de côr e de frescura; aplaudiu com amor o trabalho finissimo e admiravel de Consuelo Hidalgo — «la novia de Joselito» — e de Candida Suarez. Vai agora ver e ouvir Amalia de Isaura. Vai aplaudi-la. Vai delirar...

* * *

O povo não se apaixonará por um politico, por um diplomata, por um jornalista, por um musico. Mas quando uma «coupletista» lhe entra na alma, arrasta-o ás maiores loucuras, arrebata-o, prende-o. Meses depois, ainda o seu nome é discutido com calor nas mesas dos cafés. E ha divergencias, entusiasmo, excitação...

* * *

O *Diario de Lisboa*, para acabarem essas polemicas — ou, melhor talvez, para se intensificarem, mas com a base do «veredictum» popular — resolveu abrir hoje este concurso, em que se demonstrará qual é a melhor «coupletista» espanhola — isto é, qual é a mais bela, a mais elegante, a mais «castiza», a mais popular, a mais expressiva e a que tem melhor repertorio.

E possivel que do embate das opiniões resulte uma distribuição das qualidades enumeradas, pelas seis admiraveis estrelas em causa. E' possivel tambem que o coração do publico — que quando ama é cego — dê todos os seus votos a uma, dando-lhe, em bocados de papel, a consagração definitiva. Em qualquer dos casos, ninguem negará o excepcional interesse deste concurso sensacional, que começará depois de amanhã, nas condições que a seguir publicamos:

Perguntas:

Qual é a mais bela?
Qual é a mais elegante?
Qual é a mais «castiza»?
Qual é a mais popular?
Qual é a mais expressiva?
Qual tem melhor repertorio?

Condições:

1.ª — Os concorrentes cortarão do *Diario de Lisboa* e colarão numa folha de papel, que distribuiremos gratuitamente, as 12 fotogravuras — duas de cada — das seis coupletistas, que iremos publicando sucessivamente.

2.ª — No local indicado na referida folha responderão ás seis perguntas do concurso.

3.ª — Em dias que oportunamente indicaremos, os concorrentes entregarão no *Diario de Lisboa* essas folhas, recebendo em troca senhas numeradas.

4.ª — As respostas, absolutamente iguais no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os premios sorteados pelos autores das respostas do maior grupo, os quais constituirão a lista vencedora.

* * *

Como se podem fazer muitas combinações para as respostas a dar, é possivel mesmo que o maior grupo de respostas iguais seja muito pequeno, podendo até cada um dos concorrentes que ficar nesse grupo receber um premio.

* * *

Os premios são desde já os seguintes:

1 de.....	1.000$00 Esc.
1 de.....	500$00 »
1 de.....	300$00 »

* * *

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.

Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalistico.

As três melhores respostas serão publicadas no *Diario de Lisboa*, recebendo os seus autores três objectos de arte.

Os aviadores espanhois

Hoje realizou-se no «Avenida Palace», o lmoço oferecido pelo sr. ministro da Guerra aos aviadores espanhois.

Seis dos seus aparelhos fizeram esta tarde um lindo vôo de grupo sobre Lisboa, regressando a Cintra.

A morte de um legionario

Da casa mortuaria do hospital de S. José foi esta manhã removido para a Morgue o cadaver de Domingos Pereira, aquele padeiro que ha dias foi morto a tiro na Praça da Alegria.

Cervejaria e Restaurant Portugalia, Lim.da
(Antigo Restaurant Fortes)
Completamente restaurado, inaugurou-se este antigo restaurant e cervejaria. Primorosa cosinha á portuguesa
Optimo serviço de cervejaria
Rua Nova da Trindade 11 a 15—LISBOA

EM S. CARLOS

A actriz

Mimi Aguglia

NAS PEÇAS

"ZÁZÁ,,

e "Dama das Camelias,,

Convencionou-se chamar a certas peças que andam na bagagem dos grandes artistas, peças de exporteção que fizeram epoca e que ainda hoje servem a documentar a maleabilidade do talento dos comediantes de escol — *teatro de demonstração.*

A esse genero pertencem o *Kean*, a *Morte civil*, a *Fedora*, a *Dama das Camelias*, a *Zázá*. Cada grande artista — Sarah, Duse, Vitaliani, Rejane, Noveli, Zaconi — cada interpretação do mais lagrimante romantismo ou realismo mais cru.

Mimi Aguglia, que já ha quinze anos representára as duas ultimas peças, ergueu-as de novo, ante-ontem e ontem no palco do S. Carlos, com o mesmo brilhante exito. As passagens já classicas nas antologias teatrais — o encontro com Armando, o dialogo com o pai e a morte, na primeira, a scena da sedução, o acto em casa de M.me Dufresne, e a grande scena do 4.º acto, marcaram bem a interpretação muito pessoal da assombrosa interprete da *Maiquerida*. Se a sua encarnação romantica da Margarida Gauthier, maravilhou pela forte dose de emoção dramatica, a concepção realista da *Zázá*, cujo primeiro acto, áparte um ou outro detalhe excessivo, é modelar pela revelação perfeita dessa cabotina de café-concerto, impetuosa — «canaille», ignorante e sincera, marca bem uma excelente compreensão do tipo da *Zázá*. E' interessante acentuar o seu processo de composição, principalmente no 2.º acto, feito de flagrantes contrastes dramaticos e comicos, por vezes, no entanto, demasiado vincados. No 3.º e 4.º foram, porém, modelares de realidade emotiva. Uma breve cronica de jornal mal comporta uma analise esmiuçada dos dois admiraveis tipos tão superiormente encarnados. O elogio de Gomes de la Vega, no «Armando Duval», está na inteligencia da sua interpretação, num meio tom entre romantico e realista, evitando certos exageros retoricos e vivendo-o, noentanto, com uma marcante emoção. Se não atingiu a perfeição de Casini sobrelevou, no entanto, a maior parte dos interpretes. Outro tanto direi do «Dufresne», encarnado com um belo tom de humanidade.

Lucinda Simões, a gloriosa avó do teatro português, teve para com Mimi Aguglia, um nobre e enternecido gesto, que o publico aplaudiu com calor — encarregou-se do papel de «Anais». Ha uma quarentena de anos, a grande mestra representouem Madrid e em espanhol, o *Demi-monde*. Os demais artistas correctamente nos seus *emplois*. Hoje, em despedida de Mimi Aguglia — *Fedora*.

J. do O.

* * *

A distinta escritora e poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro e seu marido o nosso querido camarada Antonio Ferro, ofereceram ontem, em sua casa, um chá á grande actriz Mimi Aguglia a que assistiram as senhoras:

M.me Lafayette de Carvalho, M.me Ricardo Jorge, D. Adelaide Lima Cruz e filha, D. Maria Antonieta, D. Candida Ayres de Magalnães, D. Maria Luiza Teixeira, D. Beatriz de Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, D. Maria Helena, D. Helena de Azevedo, D. Felicidade Pereira de Carvalho, D. Carolina Homem Cristo da Rocha, D. Virginia Victorino, M.elle Alves de Sousa M.elle Maria Adozinda Pimenta, signorita Elvira Morla, D. Natalia de Carvalho Ferro, D. Manuela de Castro Gilmans e D. Leonor Pereira.

E os srs.: dr. Lafayette de Carvalho, dr. Ricardo Jorge (filho), dr. Alfredo Pimenta, dr. Antonio de Menezes, Visconde do Ameal, Henrique Alves de Sousa, Rivas Cheriff, D. Antonio Ferran, Gomez de la Vega, Guilherme Pereira de Carvalho, Armando Rodrigues, Dr. Jorge de Faria, Paulo de Brito Aranha, José Pacheco, dr. Celestino Soares, Alexandre de Azevedo, dr. Augusto Cunha, Pedro Ferro e Felix Correia, etc..

No recital que se improvisou durante a tarde, tomaram parte Mimi Aguglia, D. Helena de Azevedo, D. Virginia Victorino, D. Fernanda de Castro, Gomez de la Vega e Alfredo Pimenta.

Por volta das 6 horas foi servido, pela *Garrett*, um magnifico chá.

HOJE NO Knock Teatro Novo

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
PALHAÇOS
Ao Polo Norte com o capitão Kleidsmith
A Infelidade de Pencudo

UM MISTERIO

Em volta do que houve NA QUINTA AO LADO do Jardim Zoologico...

Todas as semanas, principalmente aos domingos, o Jardim Zoologico enche-se de gente.

E' natural, sobretudo nestes dias de calor, em que são um delicioso alivio a sombra amiga do arvoredo e a frescura da vegetação.

De resto, os homens e as mulheres aborrecem-se tanto uns aos outros, e dão-se tantos motivos de odios e de quizilias, que nasce em todos o desejo de procurar entre as feras sensações mais agradaveis e menos ferozes.

* * *

De modo que, como diziamos, todos os domingos o nosso Jardim Zoologico se enche de gente. E ontem, dia de sol quente—e para mais sem toiros—a enchente foi de respeito...

Sucede, porém, que no Jardim Zoologico—como de resto, na politica—ha sempre pessoas que preferem os extremos—ao passo que a maioria se deixa ficar no centro—onde ha mais comodidade e menos perigos.

E aconteceu que uma familia «extremista», ao passar ontem nas trazeiras do Jardim, junto ao gradeamento duma quinta particular, deparou com um espectaculo tão original como inesperado.

Eram cinco horas e meia da tarde—hora de chá, mas ainda hora de sol ardente....

Para lá do gradeamento surgiram, de repente, oito homens. Mas — oh espanto geral — esses homens, que marchavam em fila indiana, estavam tal qual como Deus os fez: completamente nús, sem terem sequer o pudico resguardo da parra...

Uma senhora desmaiou. Houve gritos, protestos. Surgiram dois guardas republicanos, que ficaram com a cara á paisana, perante o espectaculo. E alguns marujos mais assomadiços chegaram a tentar penetrar no recinto onde a estranha scena se passava...

Mas afinal, tudo acabou sem violencias, escusadas: os guardas meteram os sabres nas bainhas, os marujos meteram-se em copas e a escandalisada familia meteu-se comsigo, indignada interiormente com os desnudados machos que, após varias evoluções, desapareceram num caramanchão.

Mas toda gente ficou a preguntar, como nós:

—O que seria?...

A'manhã

seguirá nova leva de presos para Africa?

A'manhã, de madrugada, deve seguir nova leva de presos para Africa, onde ficarão aguardando julgamento.

Foi hoje preso Hilario Gonçalves, acusado de ter tomado parte no atentado contra o comandante da policia.

Encontram-se em varias esquadras numerosos presos, acusados de bombistas.

Foi posto em liberdade Americo Gonçalves, por se provar que não fazia parte do «complot», que estava sendo organisado na quinta dos Peixinhos, á Graça, contra a vida de alguns politicos em evidencia.

Consta-nos que vão ser feitas mais prisões de individuos conhecidos pelas suas ideias avançadas.

* * *

O posto radio-telegrafico do Monsanto recebeu hoje e transmitiu para a secretaria de marinha o seguinte radio do cruzador «Carvalho Araujo», expedido da Praia, em 10 do corrente, ás 10,40: «Cheguei 9 horas. Desembarquei 20 presos. Conto seguir hoje Bolama».

Queijo Gruyère Roco
A venda em todas as boas mercearias

UMA INICIATIVA PATRIOTICA

A colonia PORTUGUEZA no Brasil

vae dotar com escolas higienicas as aldeias de Portugal

Os jornais anunciaram que o ensino primario ia ser reorganizado, em bases completamente diferentes das actuais. Lembrámo-nos de ouvir sobre o assunto alguem da especialidade. O nome de Antonio Sergio veiu-nos imediatamente á lembrança.

Eis o que nos afirmou o distinto publicista:

—E' isso uma questão muito mais burocratica e politica do que, propriamente, pedagogica.

Ora a parte burocratica da instrução publica interessa-me secundariamente. O que eu desejaria é que fizessemos nascer um organismo, onde as questões pedagogicas podessem sobrelevar muito ás preocupações burocraticas e politicas.

—O que tentou fazer quando ministro, quando quiz criar a «Junta de Orientação dos Estudos?»

—Isso mesmo. Mas o sistema actual de parlamentarismo, com todos os vicios conhecidos, não me deixou pôr o assunto de pé...

—E não será possivel voltar á ideia?

—Claro que é. Nunca eu a abandonei. Continuo a esperar uma oportunidade para a fazer vingar de qualquer modo. E talvez não estejamos longe de alcançar o fim...

—Como?

—Por iniciativa particular, com a recente criação da Liga Propulsora da Instrução em Portugal...

—Que é isso? Onde nasceu? Quem a compõe?

—Nasceu no Brasil, graças á generosidade dos nossos compatriotas que por lá se encontram, entre os quais o comendador Antonio Pereira Inácio e os srs. Albino Monteiro, Antonio da Silva Parada, Augusto Machado e muitos outros, entre os quais é justiça salientar o nosso activissimo consul em S. Paulo, patriota entusiasta e cheio de iniciativa, o dr. José Augusto de Magalhães...

—Mas quais são os fins da Liga?

—Dotar as aldeias, vilas e cidades de Portugal, começando pelas mais afastadas dos centros principais, com edificios escolares modernos e higienicos, facultando aos alunos os recursos para uma frequencia assidua e proveitosa.

—Como conseguir isso?

—Para realizar a sua missão, conta a Liga com a contribuição de socios de ambos os sexos.

—E a cada socio?...

—A cada socio será fornecida uma *caderneta patriotica* em que se irão apondo selos especiais do valor das suas quotas a favor da Escola a construir na terra cuja preferencia haja indicado. Essas verbas serão rigorosamente escrituradas em conta aberta com o titulo da aldeia, vila ou cidade respectiva, de modo que, em qualquer data, se possa verificar o seu montante. Quando duas terras, ou mais, estejam em igualdade de condições relativamente a creditos que garantam o direito á edificação da Escola, optar-se-ha pela que esteja mais afastada da capital do distrito a que pertença; pela de maior população escolar, ou pela que menos beneficiada se encontre em referencia a ensino.

—E as escolas serão entregues ao governo?

—Sou de opinião que devem manter-se particulares. Isso depende do altruismo dos seus fundadores. Entrega-las ao governo corresponde entrega-las á burocracia oficial. O *desideratum* é organisar como que um ministerio da instrução publica particular—a que estas escolas necessariamente deverão pertencer. Eis o que lhe posso dizer sobre a *Liga Propulsora da Instrução em Portugal*, de cujo conselho pedagogico faço parte. Convem não esquecer o que isto representa de patriotismo. Não se esquecem de Portugal os portugueses de além-mar.

DE LUTO

Conde de Gonçalves Pereira

Tendo passado no dia 8 do corrente, o primeiro aniversario do falecimento em Paris, do sr. Conde de Gonçalves Pereira, antigo enviado extraordinario e ministro do Brasil, em Paris, realizou-se na igreja de Saint Honoré d'Eylau, uma missa sufragando a alma do ilustre diplomata, mandada dizer pela sua familia.

D. Emilia Ardisson Ferreira

Após doloroso e prolongado sofrimento faleceu anteontem a sr.ª D. Emilia Ardisson Ferreira, irmã do distinto clinico e publicista dr. Ardisson Ferreira.

Queijo Gruyère Roco
A venda em todas as boas mercearias

ELVAS

Envenenamento de oficiais

Chega-nos a noticia de que, entre os presos politicos do forte de Elvas, se registaram alguns sintomas de principio de envenenamento, tendo três deles — os tenentes Julio Botelho Moniz, José Luis Romão e Ruy da Silva Horta — baixado ao hospital militar. O seu estado não inspira cuidados.

O «Onze» Comico

O «Homem do chá», o conhecido e espirituoso gazetilheiro desportivo, escreveu uma serie de sonetos humoristicos que, acompanhados dos retratos dos jogadores internacionais que jogaram contra a Italia, formam uma elegante e original «plaquette» que será posta á venda amanhã, terça-feira.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

Marcel Valiès

O cançonetista parisiense Marcel Valiés que está trabalhando com grande exito no Teatro S. Luiz tem sido alvo dos maiores elogios por parte da critica e do publico que todas as noites o aplaude carinhosamente. A

MARCEL VALIÈS

«ao lado trabalha a «divet'e» Rose Amy e a original bailarina guiana Carmen Vargas. Amanhã estreiam-se numeros novos na interessante revista «Chic-Chic» intitulado: «Quando não dois» por Erico Braga e Hortense Luz e «Beijos quentes» por Amelia Pereira e Joaquim Almada, e «Trevo de quatro folhas» por Maria Lagôa, Seixas Pereira, José Monteiro, Francisco Sampaio e Ribeiro de Almeida.

Atrás do reposteiro

E' quinta-feira que se realiza no Teatro Novo a «avant première» da peça «Uma verdade para cada um», de Pirandello. Hoje efectua-se a ultima representação da peça «Knock».

—Encerra hoje a sua temporada o Teatro Nacional, confirmando-se a noticia que demos da demissão de Lino Ferreira, do logar de administrador e o pedido de anulação de Rafael Marques do requerimento em que solicitava a sua saida do quadro dos secretarios.

—E' desejo da empresa que vai explorar no verão o Teatro Politeama de que a comedia «O Leão da Estrela» suba ainda este mês á scena naquele teatro.

—Foi entregue á companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, pelos srs. Mario Barros e Arnaldo Brandeira a tradução da peça francesa «La Femme», recentemente representada em Paris.

—No teatro Apolo começaram hoje, sob a direcção do maestro Vasco de Macedo, os ensaios da opereta «A Severa», extraida por André Brun da peça de Julio Dantas. A protagonista é feita pela actriz Emilia Fernandes, figurando no elenco, entre outros, Holbeche Bastos, Alberto Miranda, José Morais e Henrique Cruz.

—A companhia de Mimi Aguglia, que hoje representa no teatro de S. Carlos a peça «Fedora», parte amanhã para Coimbra, onde debutará no teatro Avenida, voltando a Lisboa no proximo sabado para interpretar as peças «Filha de Jorio», «Cabeça de Baptista» e «Ciascuno a suo modo».

—Sobe á scena, brevemente, no teatro Joaquim de Almeida, a peça «Rosa Engeitada», com a actriz Beatriz de Almeida na protagonista e Izilda de Vasconcelos num papel de destaque.

—Estreia-se hoje no Salão Foz o actor Antonio Gomes (da Trindade), no «sketch» «No futurissimo ano de 1975», de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Angel Gomez.

—O teatro da Trindade deve ainda reabrir durante este mês, para inaugurar a epoca de verão com a revista «Ditosa Patria», da qual serão os «compères» Nascimento Fernandes e Henrique Alves.

—Para a recita de Casimiro Tristão, que se realiza na proxima sexta-feira, no teatro Joaquim de Almeida, poucos bilhetes ha á venda.

—A actrizinha Maria Helena deve representar, ainda este mês, no teatro Avenida, a comedia «Um anjinho da pele do Diabo».

—Confirma-se a estreia, no teatro Avenida, no dia 1 de Julho, da nova companhia de declamação, dirigida por Alfredo Cortês, com a peça «Apaixonada», para reaparição de Ester Leão.

—Estreia-se na proxima quinta-feira no Cine-Teatro Parque, da Figueira da Foz, a companhia Satanela-Amarante, que dali segue para Leiria, estreando-se no dia 22.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-30 da noite
ULTIMA RECITA DA TEMPORADA
A peça regional
Naufragos
ORIGINAL DE
FERNANDA DE CASTRO
O grandioso sucesso da temporada

Teatro MARIA VITORIA
HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
a revista sem rival
RATAPLAN!
Segunda-feira, 22—Festa de SANTOS CARVALHO—Sensacionais novidades.

GERTZ PANTAR
Magnifica. Vende-se. Bazar Catolico.

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
229-6

MILHARES DE CURAS
obtidas com o
"SUPURA-CURA"
Não ha melhor nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros, no tratamento das feridas, sejam de que natureza fôr, e nas dermatoses secas e humidas e de outras enfermidades externas do corpo. Envia-se de graça uma pequena caixa para experiencia e aos Ex.mos Medicos, tambem enviamos as caixas que nos forem directamente pedidas, a R. Branco, farmaceutico, V. de Goia, Coimbra.—A' venda em todas as farmacias. Preço, 4$00. Dep. em Lisboa, R. da Prata, 101—Porto, Rua de S Miguel, 27-A—Coimbra, Centro Comercial de Drogas e Rodrigues da Silva.
C. da Rainha, F. Central; F. da Foz, F. Sotero; Guarda, F. Central; Olhão, Agente João Manuel do Nascimento.

Ordem e Progresso
só no Retiro dos Charquinhos
"BEMFICA"
Reabertura de novas salas e gabinetes reservados.
Com todas as comodidades modernas.
Encantador panorama que faz recordar as nossas campinas do adorado Minho e os encantos da invejada Suissa.
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa.
Grande baixa de preços
Não se esqueçam de
"O PACO"

SALICILINO!
REGISTADO
Calos, Verrugas, Cravos
RESULTADOS CERTOS!
Caixa: 2$000. Pelo correio 2$150
Deposito geral:
Rua da Betesga, 16, 1.º

CHARUTOS HAVANOS
Hoyo de Monterrey e Bock
PRINCESITAS em caixas de 50. Especiales em maços de 16.
O maior sortido em qualidades e quantidades. Preços sem competencia.
Acabam de chegar á
Casa Havaneza
124—Rua Garrett—134

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA
Séde e Escritorio
210, Rua dos Correeiros, 212
Telefone N. 5350 LISBOA Telegramas TRIALCARNES
Concessionaria para a venda
de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras**
de acreditados fabricantes estrangeiros
Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça
Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.
Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo
Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1906 ANVERS 1894 BRUXELAS 1905 LONDRES 1906 LISBOA 1895 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece: fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PEREIRA, ALFAIATE
DIRECÇÃO TECNICA DE:
Amilcar de Sousa
T.E NORTE 3069 R. Prata, 266, 1.º

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELEF. C. 3063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE ás 9, ULTIMA RECITA E DESPEDIDA
da celebre actriz
Mimi Aguglia
e da sua notavel companhia, com a peça
FEDORA

TEATRO SÃO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás 9-30—GRANDE SUCESSO
dos celebres cançonetistas franceses
M.elle Rose Amy e Marcel Valiès
e da gentilissima bailarina gitana
CARMEN VARGAS
a qual toma parte na revista-«bluette»
CHIC-CHIC

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
A peça em um acto
O MUNDO E' ASSIM
Protagonista, a actriz Ilda MARIA HELENA
e a comedia em três actos
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
«Manola», MARIA HELENA

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

TOLDOS
PARA
Estabelecimentos, Janelas, Terraços, Jardins, Praias
A ACTIVA
R. 24 Julho, 8
Telef. C. 1601
e 3474

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
ADMINISTRAÇÃO
Distribuição de Relatorio
São prevenidos os Srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao Exercicio de 1924 e que deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria convocada para o dia 29 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos Srs. Accionistas, na sede da Companhia, a partir de 14 do corrente.
Lisboa, 13 de Junho de 1925.
O Presidente do Conselho de Administração
T. J. de Barros Queiroz

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de novembro de 1924
Assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas
Terminando ás 12 horas do dia 14 do corrente o prazo para o deposito de acções ao portador, e sendo esse dia feriado, anuncia-se que essas acções podem ser depositadas até ás 12 horas do dia 15 do corrente.
Lisboa, 13 de junho de 1925.—O presidente da Mesa da Assembleia Geral, *Francisco José Fernandes Costa*.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio: Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

NOTICIARIO DA CHINA

A RESPOSTA

á terceira nota da China

relativa aos acontecimentos

PEKIN, 15

A resposta das potencias interessadas á terceira nota chinesa, relativa aos acontecimentos de Shanghai, foi entregue pelo ministro da Italia no ministerio dos Negocios Estrangeiros chinês.

A nota diz particularmente:

«Os representantes diplomaticos interessados neste caso, estando convencidos de que a melhor forma de restabelecer a ordem em Shanghai é discutir no proprio local as medidas a adoptar, encarregaram os seus delegados em Shanghai de estudar, de acordo com o corpo consular e com os representantes do governo chinês, os melhores remedios a aplicar a um estado de coisas por todos considerado deploravel».

A nota conclui, lembrando ao governo chinês que lhe incumbe uma pesada responsabilidade no que respeita á manutenção da ordem em Shanghai, em Pekin e, duma maneira geral, em toda a China. — (H.)

A multidão

apedrejou a policia chinesa

SHANGHAI, 15

Segundo um telegrama recebido de Hankeou, parece que antes que tivesse logar a fuzilaria, a multidão apedrejou a policia chinesa na concessão inglesa e nas imediações, começando em seguida a destruir um certo numero de armazens. Em virtude da atitude da multidão, o consul geral da Inglaterra pediu ás autoridades chinesas que enviasse tropas, a fim de guardar a concessão, pedindo tambem o desembarque dum destacamento naval internacional, o qual, respondendo imediatamente a este pedido, restabeleceu a ordem com a cooperação das tropas chinesas. — (H.)

Os "soviets"

e a propaganda na China

RIGA, 15

O governo dos «soviets» está enviando grande numero de comboios carregados de artilharia e munições para a China através da Siberia, e continua a preparar grandes fornecimentos militares destinados á facção chinesa que pretende implantar o regime bolchevista no Celeste Imperio.

Nos circulos bolchevistas prevê-se a necessidade de armar convenientemente as forças chinesas que lhes são afectas, na hipotese de Tcheng-Teo-Lin dominar o governo de Pekin. — (L.)

Assaltos

aos consulados inglês e japonês

SHANGHAI, 15

Dizem de Kio-Kiang-Kang que grandes bandos de estudantes comportando alguns milhares de manifestantes, assaltaram os consulados britanico e japonês, o Banco do Japão e varias casas comerciais, que ficaram completamente destruidas.

Não ha vitimas a lamentar.

A greve continua em Shanghai sem atingir, contudo, a concessão francesa.

A comissão diplomatica continua a empregar os seus esforços em colaboração com as autoridades chinesas, para fazer terminar a actual crise. — (L.)

UM CRIME FRUSTRADO

O plano

do atentado com bombas explosivas

contra os Reis de Espanha

BARCELONA, Junho — (Especial) — Ocupou-se a imprensa, recentemente, do fracasso dum atentado preparado contra a familia real espanhola. Posteriormente, o directorio militar publicou uma nota oficiosa, contando o caso com uma curiosa singelesa, e ocultando o que sucedeu.

Vamos expôr tudo, detalhadamente:

Primeiro preparou-se um atentado na linha ferrea, proximo a Barcelona e outro num tunel.

Não se levou a efeito por falta de preparação por parte dos organizadores. Em vista deste fracasso, projectou-se outro. Consistia em atentar contra os reis, na noite da recita de gala, no Liceu de Barcelona.

Consistia o plano em aparecerem repentinamente uns 50 homens armados de revolveres e de bombas de mão que atirariam nas ruas, á passagem da comitiva, para semear o necessario panico, e fazer ir pelos ares os augustos soberanos. O plano era arriscado. Não se realizou porque a policia, temendo qualquer novidade, tomou medidas extraordinarias e rigorosissimas, não deixando transitar o publico pelas ruas proximas e colocando militares á paisana e fardados nas varandas.

Em face destes dois fracassos, e estando resolvidos a levar por diante a sua sinistra ideia, os conspiradores fizeram terceira tentativa.

Vejamos qual era o plano e o que se passou.

O «comité» revolucionario é dirigido de França pelo ex-coronel de engenharia sr. Macia, perseguido pelo Directorio Militar.

Em Barcelona faz-se uma enorme propaganda separatista. Já não são os trabalhadores, nem os politicos profissionais. Estes elementos em nada interveem. Agora são certos intelectuais.

Constituiu-se agora um Centro a que chamam Cervantino. O seu programa publico é propagar o idioma castelhano, impedindo o catalão. Neste sentido, fazem grande propaganda. Formam-se grupos que percorrem a Catalunha, trabalhando pelo progresso do seu ideal cervantino, de grande amor a Castela.

Na realidade, é este o pretexto. Não existe tal amor a Castela. Aparentam-no para dissimultar as suas intenções. As excursões são para se prepararem em guerrilhas e para irem desenvolvendo secretamente o seu plano.

A' frente deles estão certos intelectuais: um catedratico da Escola de Engenheiros e estudantes das diferentes carreiras: de Direito, de Farmacia, de Engenharia, etc.

Julgando realisavel a desaparição da Familia Real, tinham já preparados selos do correio, etc., com o busto do falecido catalanista Prat de la Riba, com o distico de *Republica de Catalunha* e outros significativos da independencia catalã.

Contam com três sargentos que fazem parte do «comité» revolucionario e que fornecem os planos da situação das tropas da Catalunha, dos quarteis, do armamento, das residencias dos generais, comandantes e oficiais.

Do plano fazem parte o corte de comunicações com a Espanha e o assassinio das autoridades. Seria nomeado o governo provisorio. O presidente seria o sr. Macia, que chamaria o catedratico, sendo as restantes pastas entregues, interinamente, a alguns estudantes e sargentos.

Mas, antes disso, julgam indispensavel assassinar os Reis, seja como fôr. Os planos fracassaram, porém...

* * *

Falemos da terceira tentativa:

Foi no tunel grande. As duas entradas estão constantemente vigiadas por agentes da policia, ocultos, o que, de resto, acontece nos outros tuneis.

Os policias observam quem entra e sai. E uma manhã, muito cedo, vêem sair dois individuos suspeitos, olhando receiosos.

Os policias lançam-se sobre eles de revolveres em punho. Surprendidos, os dois individuos não tiveram tempo de se defender, sendo amarrados imediatamente. E depois de certas operações resolveram falar...

Estavam trabalhando para colocar no tunel três grandes bombas, a regular distancia umas das outras. Montaram uma bateria comunicando com a parte exterior do tunel, donde se provocaria a explosão. As três bombas que fôram apreendidas têm um diametro de 20 centimentros e 70 de altura. A sua composição é tão forte que bastaria a explosão de uma para fazer desaparecer o monte. São a ultima maravilha em explosivos — e nelas se vêem bem as mãos habeis do professor da Escola de Engenheria, e do sr. Macia, que é tambem engenheiro.

Amanhã contaremos o que os dois presos do tunel revelaram.

Jeronimo Eslava

A GUERRA EM MARROCOS

E' PRECISO

uma "entente,, com a Espanha

para obter uma paz duradoura

RABAT, 15

Painlevé declarou aos jornalistas que toda a gente deseja uma paz pronta, mas que persuadir Abd-el Krim de que os franceses pensam em retirar-se, não é preparar a paz.

Painlevé falará na Camara a linguagem necessaria e que se esta não agradar, a Camara assumirá as suas responsabilidades. A base da paz é o respeito pelos tratados que asseguram ao sultão a sua soberania sobre todo o territorio de Marrocos. E' necessaria uma «entente com a Espanha a fim de se obter uma paz duradoura. Os franceses poderiam perseguir os salteadores no proprio Riff, mas o direito de perseguição deve ser exercido de acordo com a Espanha, Por fim, Painlevé declarou que nenhuma paz é possivel emquanto a França não encontrar livres os territorios cuja guarda lhe está confiada.—(H.)

As tropas

encontram-se em excelentes condições

Dando recepção á imprensa, Painlevé declarou que reservava para o governo e para o parlamento um certo numero de indicações que considera importantissimas e disse que o estado das tropas é excelente, tanto sob o ponto de vista moral como fisico.

O general Jacquenot expoz aos jornalistas, em nome do sr. Painlevé, qual é a situação actual depois da viagem do presidente do conselho e declarou que a situação militar é excelente, que a situação politica dos indigenas não apresenta qualquer receio de perigo e que em alguns sectores da linha, mesmo os mais experimentados, os indigenas cultivam as suas terras e que aqueles que evacuaram o Ouezzan já regressaram.—(H.)

O regresso

do Presidente Painlevé

RABAT, 15

Painlevé foi recebido esta manhã por Eclany Pachá Marakech e partirá ás 17 para França, em avião.—(H.)

NÃO TENHAM ILUSÕES
Os 1:800 contos estão á venda no feliz KIOSQUE
VIOLA
Bilhetes a **520$00.** Quadragesimos a **13$00.** Grande palpite nos numeros
3215 --- 3219 --- 3959
4613 --- 5319 --- 9999
Bilhetes abertos em cautelas de **3$00** e **6$00.** Pedidos ao **KIOSQUE VIOLA**
LARGO DE S. ROQUE
(Tem violas no toldo)

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pelle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hotels de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos despertivos ao ar livre —
Para mais informações no deposito rio M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

TODAS AS SEMANAS Chegam novidades em malas e carteiras para Bastos Silva, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

PAPEIS PINTADOS
CHEGOU NOVA REMESSA A PREÇOS BARATISSIMOS
MIGUEL DOS SANTOS, L.da
R. NOVA DO ALMADA, 102, 104

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º
: : : Teelefone N. 5551 : : :

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS.
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas Melloesequa

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$25	98$50
Paris	—	$99
Madrid	—	2$96
New-York	—	20$30
Amsterdam	—	8$18
Suiça	—	3$95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$97
Italia	—	$80,5
Praga	—	$61
Brazil	—	2$25
Libra esterlina	99$00	104$00
Agio do ouro	—	—

DIA POLITICO

O PROCESSO

dos 240,000 francos DESAPARECEU do ministerio da Guerra?

Garantia-se hoje que o sr. dr. José Domingues dos Santos faria uma interpelação ao sr. presidente do ministerio, a proposito das deportações dos legionarios. Isto se garantia hoje, acrescentando-se que a sessão teria ainda outro interesse: o caso dos 240.000 francos, que o sr. ministro do Interior devia pessoalmente tratar. Simplesmente ás três horas da tarde havia apenas na sala quatro deputados por junto, e sabia-se já que o chefe do governo não vinha á Camara por ter ficado em Coimbra. A maneira como foi feita a chamada, quasi a vapor, o que é contra o costume do sr. Balthazar Teixeira, sempre tão demasiadamente moroso, e o diminuto numero de parlamentares presentes, dá-nos a impressão de que o governo não deseja que a sessão se realize.

* * *

No caso de uma hipotetica crise, ha quem avente, para a sucessão, duas hipoteses: — uma, a dum governo retintamente bloquista, com o sr. Portugal Durão, e outra, a dum governo de concentração nacional republicana com o sr. dr. Domingos Pereira. Não supômos viavel a primeira hipotese, mas sabemos que se trabalha com afinco pela segunda, e que esta não é antipatica ao partido nacionalista.

* * *

Mas ha ainda uma outra hipotese que o jornalista regista, a simples titulo de informação: a de que se pensa muito a sério num governo chefiado pelo sr. dr. Antonio José de Almeida com o sr. Tomé de Barros Queiroz na pasta das Finanças, o sr. Alvaro de Castro, nas Colonias; o sr. dr. Domingos Pereira, nos Estrangeiros; o sr. major Ribeiro de Carvalho, na Guerra; o sr. Antonio Maria da Silva, no Comercio; o sr. dr. Nuno Simões, na Justiça; o sr. dr. Alberto Jordão, na Instrução; o sr. dr. João Camoezas, no Trabalho; continuando na pasta da Marinha, o actual ministro a quem o sucesso do Periplo de Africa mais nitidamente vincou no prestigio que já tinha. Será isto apenas uma fantasia? Não o sabemos, mas dizmos o nosso informador que o convite ao sr. dr. Antonio José de Almeida terá um aspecto de desagravo como resposta, aos que se lhe atravessaram no caminho para a vaga deixada por João Chagas na C. P.

* * *

Garante-se que o sr. ministro do Interior faz questão da vaga de João Chagas, e que para a vaga de Adrião de Seixas, no Banco de Portugal, se apresentava o sr. dr. Barbosa de Magalhães. Estes boatos de colocação proxima, trazem demasiadamente irritados os politicos que afirmam existir dentro do P. R. P. uma especie de dinastia de privilegiados, quasi composta por elementos de familia.

* * *

Falava-se hoje muito na saida do sr. ministro da Guerra, e dizia-se que o sr. Armando Navarro havia sido telegraficamente chamado a Lisboa, ainda por causa do cheque falsificado pelo capitão-aviador Almeida Pinheiro. Chegou mesmo a constar, nos Passos Perdidos, que havia desaparecido, no ministerio da Guerra, o processo referente a este caso. O boato era tão insistente, que se garantia que o sr. Mimoso Guerra se considerava já demissionario.

* * *

Sabemos que alguns oficiais presos em Elvas requereram ao sr. ministro da Guerra para serem transferidos para uma cadeia de presos por delito comum, a fim de lhes ser dada comida, visto não terem rendimentos com que possam, por si, suprir a sua alimentação. Este requerimento causou profunda emoção nos meios militares e não foi aceite pelo ministro. Segundo nos afirmam, um grupo de oficiais republicanos de antes de «5 de Outubro», resolveram quotisar-se, a fim de que essés seus antigos camaradas não sofram, por um crime meramente politico, os horrores da fome.

A TARDE PARLAMENTAR

Sessão

PASSADA com discursos humoristicos

e um calor de rachar

Sessão parada, por emquanto. Uma duzia escassa de parlamentares na sala, em atitude de quem anceia pelo fresco das hortas; conversas de gente cansada, o sr. Cancela de Abreu mais o sr. Tavares de Carvalho a dizerem-se graças por causa da falta de numero e do esbanjamento de tempo, e, emquanto a coisa vai e não vai, conta um dos mais espirituosos membros da Camara — em surdina aos jornalistas, já se vê — o seguinte episodio da sua vida de conquistador de corações:

—Um dia, quando eu tinha impedido, vime obrigado, mercé de uma combinação inesperada, a prometer a uma senhora um encontro em certo sitio aí da cidade. Depois do compromisso, porém, arrependi-me; e, para não ser incorrecto, encarreguei o galucho de ir lá ao tal sitio, á hora marcada, apresentar as precisas desculpas á dama.

«Vais á esquina da rua de tal. Quando soarem as 8 horas, verás parada junto ao poste do candieiro, uma senhora alta, bonita, com cara de quem espera alguem. Chega-te a ela e dize-lhe só isto:—«O sr. dr. manda dizer que não pode vir, como tinham combinado».

O soldado partiu; demorou-se por lá; e, na volta, verifiquei que o infeliz trazia a cara amachucada como um preto regressado dum combate de «box» no Coliseu.

—Como foi isso, rapaz?

—Ora... dei o recado á tal senhora, e ela, mal ouviu dizer que vossa inselencia não podia ir, ficou toda escamada e aplicou-me uma bofetada nas ventas.

—Foi engano, então...

—Pois foi. Mas eu, que não sou parvo, percebi logo. E vai...

—Pediste desculpa.

—Não, senhor. Desatei a dar o recado a todas as senhoras que passavam lá á esquina, para vêr se adregava esbarrar com a propria.

—E achaste?

—S'acheí! Levei mas foi pancada de criar bicho, e ainda por cima me chamaram malandro na esquadra. Agora o que não percebi foi para que me pediram o nome e a morada de vossa inselencia...

—Oh! desgraçado! E déste o meu nome e a minha morada?!

—Saiba vossa inselencia que sim...

No dia seguinte, o correio levava-me a casa nada menos de 10 cartas de mulheres. Eram senhoras varias, das que tinham agredido o tropa, que pediam desculpa da ofensa e marcavam encontro noutros sitios.

—E V. Ex.ª foi á marcação?

—Nesse mesmo dia fugi para a provincia...

* * *

O sr. ministro da Justiça, chamado a terreno pelo sr. Cancela de Abreu, por causa da criação de comarcas, fez um discurso muito engraçado. A gente não ouviu, pois as palavras do orador não chegaram á tribuna da imprensa; mas deve ter sido muito engraçado porque os srs. deputados que estavam lá á beira do ministro, a cada afirmação e a cada gesto que ele fazia, riam todos á gargalhada.

De vez em quando o orador e o auditorio punham-se a cavaquear em tom de laracha, emquanto o sr. Alberto Vidal se desunhava a badalar a campainha, e o publico, nas galerias, abafava com o calor, armando os chapeus em abanico.

Uma voz:

—Alem da comarca de Cadaval, devia haver, já agora, a comarca de cada monte, a comarca de cada serra...

Outra:

—Afinal, o sr. Vitorino Godinho é o nosso ministro do Interior, ou é ministro do Interior dele?

O sr, Carvalho da Silva a fazer um barulho infernal:

—Com um barulho destes, é impossivel trabalhar, sr. presidente!

* * *

Outra vez o deputado monarquico a trabalhar em humorismo:

—Se se fizesse um plebiscito dentro do governo, restaurava-se a Monarquia! Até no governo a maioria monarquica é esmagadora!

O sr. Francisco Cruz:

—E' a prova de que a Republica ainda não está feita.

O orador:

—Está meia feita... Falta fazer a outra meia!

O sr. Pinto Barriga:

—Meia desfeita! Meia desfeita é que é!

O sr. Velhinho Correia, por o sr. Carvalho da Silva ter dito que o sr. ministro da Instrução lhe merece muita estima:

—E' a solidariedade da tuna!

Varias vozes em balburdia de remoques:

—São saudades da pandeireta!

—O ministro tocava ferrinhos!

—Ah! Ah! Ah! E quem era o da rabeca?

* * *

O sr. Diniz de Carvalho disse qualquer coisa; e logo o sr. Carvalho da Silva lhe foi na deixa:

—Tem razão! Tem razão! Realmente, não se compreende que o ilustre deputado, com a sua terra e com os seus amigos, tenham sido excluidos do bodo que se distribuiu aos outros.

* * *

A's 5 horas ainda não se tinha passado disto.

* * *

A's cinco e picos, o sr. Pires Monteiro lembrou a justiça de uma saudação á Divisão Naval regressada do periplo de Africa.

Toda a Camara se associou, estando a fazer-se nova dose de discursos á hora de encerrarmos o relato.

PROPAGANDA

E' EM BREVE

publicado um guia DOS AÇORES

em francês e em inglês

O sr. Guerra Maio, recenchegado de Paris e dos Açores, deu-nos hoje as suas impressões de viagem. Em conversa fluente e despretenciosa foi-nos dizendo o seguinte:

—A minha viagem foi essencialmente uma viagem de estudo. A «Propaganda de Portugal», em Paris, dispõe de uma completa documentação do continente e da Madeira, mas falta-lhe tudo o que diga respeito aos Açores. Todos os dias nos pedem informações sobre o nosso lindo arquipelago, que não podemos satisfazer senão com dados incompletos e pouco precisos. Depois, não ha uma unica publicação, nem sob o ponto de vista de turismo, nem sob a parte economica, que possa ser fornecida ao publico. Vamos nós agora fazê-lo, publicando um pequeno guia, o mais completo possivel, pelo qual o turista veja rapidamente o que lhe interessa.

—E quando será publicado?

—Antes do fim do ano. Vamos tambem fazer um guia regional do Algarve, agora que esta bela provincia tem comboios rapidos; sem comboios expressos o turista não viaja, e, portanto, é inutil fazer propaganda.

—Quais as suas impressões sobre os Açôres?

—As melhores. Venho maravilhado. O que resta da alma do velho Portugal está nas nove ilhas do arquipelago.

—Visitou-as todas?

—A começar em Santa Maria e a terminar no Corvo. Terra abençoada, onde, entre os seus mil habitantes, não ha analfabetos, e onde o povo guarda a tradição de bondade, e os sãos costumes da Raça. S Miguel, com a sua paisagem magnifica, está destinada a ser um grande centro de turismo, no dia em que os seus habitantes se lembrarem de pôr em valor os seus enormes recursos.

—Faltam talvez estradas...

—Não senhor. S. Miguel tem estradas excelentes, em quantidade e em qualidade, estando as poucas que se encontram em mau estado, a ser reparadas. O que a ilha precisa é dum hotel. Não um *Palace* mas um hotel moderno, se bem que modesto. E isso custa pouco. Ponta Delgada é hoje visitada por muitos transatlanticos, pejados de viajantes ricos, que ficariam ali até ao primeiro paquete a gosar as belezas da ilha, o seu ceu magnifico, e a tranquilidade bucolica das suas montanhas, se lhe dessem um pouco de confôrto.

—Mas a viagem aos Açores é assim quasi impraticavel...

—Não senhor; o passageiro que ali chega não dorme sobre tabuas e não come *rancho de soldados*. Ha uns hoteisinhos, que, para pessoas que não são exigentes satisfazem. Depois, aquele povo é duma hospitalidade, duma lhanesa de trato, que essa deficiencia é em breve esquecida.

—O progresso economico açoreano, é relativamente importante...

—Tire-lhe o *relativo*. Não ha nas nove ilhas do arquipelago um palmo de terra por cultivar, e a sua produção de ananazes toma uma tal importancia, que bem depressa atingira uma cifra muito superior á da antes da guerra. Depois, repare bem nisto: até ha pouco a exportação de fruto riquissimo que estava dependente da navegação estrangeira, hoje pertence á bandeira nacional.

MUSICAS

Da Casa Sassetti & C.ª, da Rua do Carmo, 56, recebemos duas musicas, uma da canção «One Step» intitulada «Ducto dos Garotos» e o fado «Fox-trot» chamado «Notas Falsas», ambas cantadas por Laura Costa e Alfredo Ruas, na revista «Rataplan», em scena no teatro Maria Vitoria.

"LA FEMME DE DEMAIN"
ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORA E CREANÇAS
Preços modicos Telef. N. 1904
R. Souza Martins, 14, 2.º, F. (Ao Matadouro)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

"Portugal Artistico e Monumental,,

Visitaram-nos o 6.º e 7.º tomos desta magnifica Revista de Arte Antiga e Historica, que se apresenta com o costumado apuro estetico. Estuda detida e proficientemente o Convento de Cristo, Santa Maria do Olival e Santa Iria, em Tomar, S. João Baptista, igreja da mesma cidade; mosteiro de Alcobaça; castelo de Leiria e Sé de Vizeu, inserindo, sobre os assuntos de que trata, cincoenta belissimas fotogravuras.

«O Portugal Artistico e Monumental» faz a carreira que em principio lhe predissemos, pela qual felicitamos o seu director o sr. dr. Alberto Pereira de Almeida e os seus numerosos leitores.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

Empreza da Revista de Teatro, Limitada

AGUAS PASSADAS
por Silva Tavares

Memorias de Eduardo Brazão
2.ª edição (quasi exgotada)

O n.º 32 da Revista «De Teatro», referente a Maio, em virtude de um desarranjo na maquina impressora, só sairá nos primeiros dias da semana.